Network Address Translation - NAT

Pedroso

4 de março de 2009

1 Introdução

A falta de endereços IP versão 4 válidos para Internet está fazendo com que sejam propostas soluções alternativas para interconexão de grandes redes à Internet. Uma das soluções mais interessantes é o Network Address Translation. O NAT é um esquema de tradução de endereços IP inválidos na Internet para endereços IP válidos. Como os endereços válidos são poucos em relação ao número de hosts da rede, um elemento irá utilizar alguns dos endereços IP válidos para fazer o mapeamento.

O NAT consiste basicamente de um software, que será instalado em um elemento de rede entre a rede privada e a Internet. Este software pode ser instalado no roteador, o que normalmente ocorre.

2 Mecanismo de Operação

A Figura 1, retirada da RFC 1631, explica o mecanismo de operação da seguinte maneira: um host na rede privada com endereço 10.33.96.5 inicia a transmissão de um pacote com destino ao host 198.76.28.4. O roteador da rede, operando com o NAT, analisa o pacote e substitui o endereço inválido 10.33.96.5 pelo endereço válido 198.76.29.7. Com este novo endereço no campo origem, o pacote irá percorrer a rede até o destino. Quando o pacote contendo a resposta voltar, o software NAT irá fazer a operação inversa.

Foram reservadas as seguintes faixas de endereços para uso interno em redes privadas:

- 10.0.0.0 10.255.255.255, máscara 255.0.0.0
- 172.16.0.0 172.31.255.255, máscara 255.255.0.0
- 192.168.0.0 192.168.255.255, máscara 255.255.0.0

Estes endereços não serão utilizados em parte alguma como endereços válidos para Internet, o que garante que o mapeamento de endereços poderá ser realizado com sucesso para todos os destinos possíveis. A solução é considerada um recurso provisório até que todas as redes recebam os novos endereços IP versão 6 (128 bits).



Figura 1: Arquitetura NAT

Alguns problemas são encontrados em protocolos de nível de aplicação que utilizam o endereço de origem codificado dentro do protocolo (por exemplo, ftp). Neste caso, o NAT deverá abrir os pacotes até o nível de aplicação e trocar os endereços para que tudo funcione de maneira transparente. Uma das vantagens desta abordagem é a independência em relação à configuração dos hosts da rede. Tudo irá operar de maneira transparente sem a necessidade de configuração.

O NAPT (Network Address Port Translation) utiliza o mesmo conceito adicionando no mapeamento o número de portas da camada de transporte (TCP ou UDP). O NAPT permite que seja realizado grande número de conexões simultâneas utilizando apenas um endereço IP válido, ao custo de maior carga de processamento do roteador.

Exercício 1: Suponha a rede mostrada na Figura 2.

Planeje um esquema de endereçamento utilizando o prefixo 192.168.0.0/16,, de modo a obter novos endereços para as redes e maximizar o número de hosts por rede.

- (a) Atribua os endereços a cada uma das redes (marcadas como A, B e C na figura).
- (b) Determine os endereços dos roteadores, indicando qual a interface do roteador você está atribuindo o endereço.
- (c) Determine endereços para os hosts PC1, PC2 e PC3.

Network Address Translation - NAT



Figura 2: Topologia típica do laboratório de redes

- (d) Qual o endereço de o endereço de broadcast de cada rede.
- (e) Determine a máscara de cada rede.

Exercício 2: Configure os endereços planejados nos computadores e roteadores do laboratório de redes \square

Exercício 3: Escreva a tabela de rotas para todos os roteadores. Suponha que a Internet estará conectada ao roteador da bancada 1. □

Exercício 4: Configure as rotas nos roteadores e hosts. Confirme o funcionamento da rede \square

Network Address Translation - NAT

Exercício 5: Planeje como a rede pode ser configurada com o NAPT para acessar a Internet utilizando a rede da PUCPR. \Box

3 Comandos do roteador

Configuração básica:

1. Status do roteador

> status

ROW				Layer	Status
1	slot.2.1	ISDN BRI Driver		enabled	up
2	slot.2.1	cbq.1		enabled	up
3	slot.2.1	isdn.1		enabled	up
4	slot.4.1	Int Eth Driver		enabled	down
5	slot.4.1	cbq.2		enabled	down
6	slot.4.1	eth.1		enabled	down
7	slot.4.1	ip.1		enabled	down
8	slot.5.1	Int Eth Driver		enabled	down
9	slot.5.1	cbq.3		enabled	down
10	slot.5.1	eth.2		enabled	down
11	slot.5.1	ip.2		enabled	down
12	slot.8.1	Int MSSI Driver		enabled	down
13	slot.8.1	cbq.4		enabled	down
14	slot.8.1	mssi.1		enabled	down
15	slot.8.1	frame-relay.	. 1	enabled	down
16	slot.8.1	ip.3		enabled	down
17	virtual	Virtual Tunnel	Transport	enabled	down
18	virtual	cbq.5		enabled	down
19	virtual	iptnl.1		enabled	down
20	virtual	Virtual Tunnel	Transport	enabled	down
21	virtual	cbq.6		enabled	down
22	virtual	12tp.1		enabled	down
23	virtual	12tp.1.1		enabled	down
24	virtual	12dial.1.1		enabled	down
25	virtual	ip.6		enabled	down

SYSTEM STACK

2. Configurando a interface ethernet

```
> enable eth.1
> config eth.1 config-speed mbps100 duplex-mode full
autonegotiate disabled flow-control disabled
> config eth.1 autonegotiate enabled
> show eth.1 config
                                ETH.1 CONFIG
         MTU* = 1500 bytes
                                    Media Type = tx
Up Down Trap* = enabled
                          Capture Effect Resol* = disabled
       Alias* = ""
                                 Autonegotiate* = disabled
                                  Flow Control* = disabled
Config Speed* = mbps100
 Duplex Mode* = half
> show ip.1 config
                                IP.1 CONFIG
               MTU* = 1500 bytes
      Up Down Trap* = enabled
             Alias* = ""
      Primary Addr* = 0.0.0.0
    Negotiate Addr* = disabled
Verify Reverse Path* = disabled
PUC> show ethernet-interfaces status
                         ETHERNET-INTERFACES STATUS
      INTERFACE |
                                Mode
                                             State
                                                      Last State Change
                           Bytes In| Discards In|
                                                             Errors In
               Ι
                                                             Errors Out|
               Bytes Out | Discards Out |
               | Excessive Collisions| Config Speed|
          -----|-----|------|------|
          eth.1
                                  upl
                                              down
                                                      451 (00:00:04.51)
                                   0|
                                                0|
               4294967254
                                                01
               01
                                           mbps100|
                                             down
                                                      479 (00:00:04.79)|
          eth.2
                                  upl
               0|
                                                 01
                                   01
                                                 0|
               1
```

01

mbps100|

T

01

01

0|

0|

3. Configuração da camada 3 (IP)

PUC> show ip-interfaces status

IP-INTERFACES STATUS

INTERFACE	Mode	State	Last State Change	el Bytes In
	Discards In	Errors In	Bytes Out	Discards Out
	Errors Out			
		-		
ip.1	up	down	475 (00:00:04.75)	0
	0	0	C	0
	0			
ip.2	up	down	475 (00:00:04.75)	0
	0	0	C	0
	0			
ip.3	up	down	475 (00:00:04.75)	0
	0	0	C	0
	0			
ip.6	up	down	475 (00:00:04.75)	0
	0	0	C	0
	0			
ip.loopback	up	down	475 (00:00:04.75)	0
	0	0	C	0
	0			
ip.sink	up	down	475 (00:00:04.75)	0
	0	0	C	0
	0			

> remove ip.1 address 192.1.1.1

> config ip.1 address.10.1.1.1 net-mask 255.255.128.0

> show ip.1 address-table all

IP.1 ADDRESS-TABLE ALL

Broadcast Address	Net Mask	ADDRESS	INTERFACE
Row Status	Configured Protocols		
Router Address	Src Addr		
Subnet Proxy Arp	Source		
	Oper Broadcast Address		l

Network Address Translation - NAT

ip.1	10.1.1.1	255.255.128.0	1
- I		""	active
I		0.0.0.0	false
I		netmgmt	disabled
		10.1.127.255	

PUC> show ip.1 config

IP.1 CONFIG

MTU* = 1500 bytes
Up Down Trap* = enabled
Alias* = ""
Primary Addr* = 10.26.135.1
Negotiate Addr* = disabled
Verify Reverse Path* = disabled

PUC> show ip static-route-table summary

IP STATIC-ROUTE-TABLE SUMMARY

DESTINATION	MASK	TOSI	NEXT HOP	Cost	Status
1		I		Row Status	Source
1		I		Proxy Arp	Volatile
				1	1
-					

<None>

PUC> show ip route-table summary

IP ROUTE-TABLE SUMMARY

DESTINATION	MASK	TOS	NEXT HOP	Interface
	1	I	I	Route Type
I	1	I	I	Protocol
I	1	I	I	Agel
I	1	I	I	Cost
I		I	I	Distance
		·		
10.25.128.0	255.255.128.0(/17)	01	10.25.135.1	ip.2/eth.2
I	1	1	I	local
l	1	1	I	local
l	1	1	I	31 min 11 sec
	1	I	I	1
I	1	I	I	0
10.26.128.0	255.255.128.0(/17)	0	10.26.135.1	ip.1/eth.1
I	I	Ι	I	local

Pedroso

local		1	1	
1 hr 24 min		1	1	
1		I	1	
0			l.	

PUC> config ip static-route.192.32.1.0 mask.255.255.255.0 tos.0 next-hop.192.168.2.2

```
PUC > config ip static-route.0.0.0.0 mask.0.0.0.0 tos.0 next-hop.192.168.2.1
```

NAPT POOL CONFIGURATION In this example, the private network uses the registered address of the router's interface to the public Internet. The private network has a publicly available Web server (172.31.5.3) that requires a static binding. Assume the network administrator chooses 192.168.5.80 as the address used for the static binding. Refer to Figure 70 when following these steps to configure the NAPT pool for this sample configuration.

1. Create a port translation pool called pool2.

```
> add nat port-translation-pool.pool2 pool-address 192.168.250.1 /
range-start 50000 range-end 54095
```

2. Add networks and attach to the pool from step 2.

>	add	nat	private-network.10.0.0.0 net-mask 255.0.0.0
>	add	nat	private-network.10.0.0.0 pool.pool2
>	add	nat	private-network.172.31.5.0 net-mask 255.255.0.0
>	add	nat	private-network.172.31.5.0 pool.pool2

- 3. Add a NAT layer to the stack for the appropriate slot between the data link layer and IP layer.
 - > stack slot.5.1 cbq.3 eht.2 nat.1 ip.2
- 4. Enable NAT.
 - > config nat state enabled